

ETERNAMENTE CINZENTO

Luísa Rodrigues Lima e Silva

Acredito ter nascido em um dia cinzento, mas numa noite clara de estrelas. O lugar também deveria ser cinza, já que a minha cor também é cinza e cinza é o mundo que me cerca ou cercava. Minha mãe eu sempre soube quem é, quem foi, meu pai...é cinza. O bairro pobre, cercado de minúsculas casas apinhadas de gente com o coração cinza.

Tantas vezes a palavra cinza, e parafraseando Machado em A Cartomante, nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. A cor cinza tomou parte de mim quando aos seis anos numa noite cinzenta e seca de inverno um grito “fogo”, clareou o tom cinzento da noite e varreu com uma lambida todos os barracos da minha comunidade. Gritos, urros, fugas, água, sirenes.

Pela manhã quando o sol surgiu em torno de mim era só cinzas. Alguém pôs a mão na minha cabeça e disse que até minha mãe tinha se tornado cinza. Decidi com seis anos que meu codinome seria Cinzento e que os responsáveis pagariam por terem tornado, os meus dias ainda mais cinzas.

Logo fui adotado por um homem bondoso que cuidava de muitos outros meninos e meninas órfãos ou não. Senti que tinha uma família e que estaria seguro ali. Acreditei que meu codinome poderia se modificar para azul. Porém os dias mostraram-me que se quisesse sobreviver deveria ser ainda mais cinza.

O homem bondoso, não era tão bondoso assim e logo me ensinou a arte de furtar, ludibriar, forjar e fugir rapidamente. Sempre fui esperto e me tornei aos dez anos o chefe de um grupo comandado pelo homem. Ninguém era tão rápido e preciso como eu. Fumaça cinza.

Aos treze tive minha primeira paixão. Uma garota azul. Protegida pelo senhor com balas de prata. Olhei-a com admiração e cuidei dela

todos os dias, todos os meses, todos os anos... Sentia-me feliz por saber que era “A preferida”.

Mas como o cinza sempre esteve presente em minha vida...Um dia vi chegar em um carrão prata, um homem loiro, com olhos cinza e levar todo o azul do meu céu embora. Chorei lágrimas cinza.

Mais tarde soube que tinha sido vendida para um gringo, assim como as outras que iam desaparecendo aos poucos e davam lugar a novas garotas. Tráfico de drogas e agora tráfico de garotas. Este era meu mundo.

O senhor bondoso, era da alta sociedade, aparecia na TV com sua linda família, sua linda casa e seus cúmplices. Sempre os via fazendo doações a custo de roubos, tráficos, mortes, contrabandos conduzidos por mim. Agora com dezessete anos.

Sentia-me forte e resolvi ter o meu negócio, a minha marca, o meu nome e o meu amor azul de volta. O senhor bondoso, não foi tão bondoso assim. Fui cravejado de balas cinza. Fui visto na TV, como o assaltante do rico senhor bondoso, que para se defender atirou. Ouvia tudo ao longe... ou perto, não sei.

Agora vejo um mundo cinza, branco ou quase branco chegando... ao longe vejo dois olhos azuis me esperando. Acredito que estou morrendo. Ouço:

-CINZENTO!

Penso nas manchetes dos jornais que trarão a seguinte manchete: “Sociedade livre de mais um bandido perigoso” .

E grito:

-Deeeeeus! Agora NÃÃÃÃÃO!